

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

“ELEFANTE EDITORES” REEDITA POESIA DE LARANJEIRA

NOVA EDITORA EM ESPINHO - PÁG. 12

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1002 ■ ESPINHO ■ 17-07-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago

Festival de Música de Espinho

FAMOSO GRUPO DE PERCUSSÃO ACTUA NO CINEMA S. PEDRO

PÁG. 2

Reabilitação da Marinha de Silvalde

ADRIANO PIMPÃO VEM À CÂMARA APRESENTAR PROJECTO

PÁG. 2

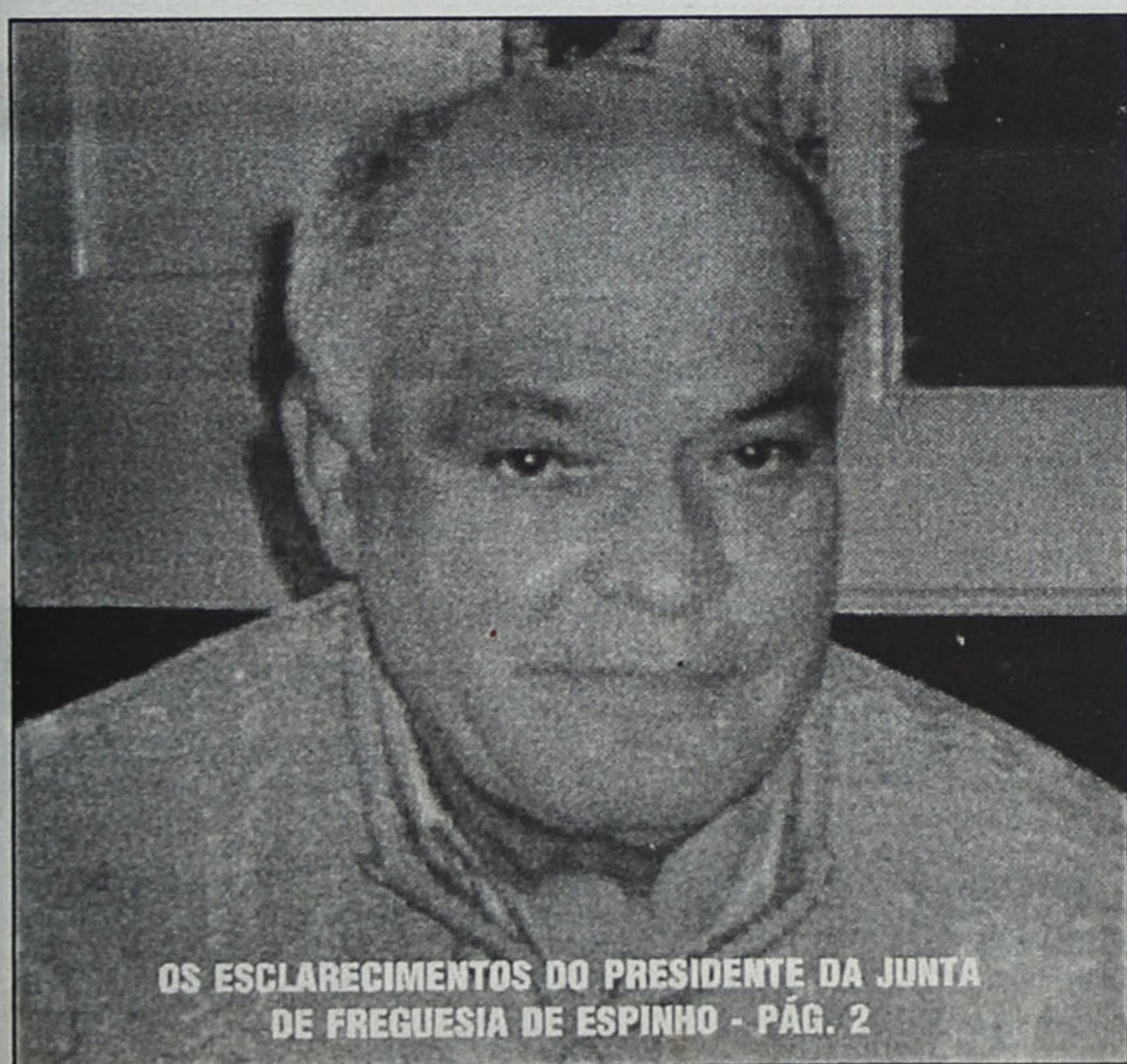
Em Paramos

PADRE E JUNTA DE FREGUESIA NÃO SE ENTENDEM

PÁG. 4

António Catarino responde

“VIDRÕES PARA QUÊ?”



OS ESCLARECIMENTOS DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO - PÁG. 2

Confirmada notícia avançada em Fevereiro pelo “MV”

ILÍDIO SILVA RECANDIDATA-SE À LIDERANÇA DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

- OS PORMENORES NA PÁG. 11

Antero Monteiro edita “Canto de Encantos e Desencantos”



Poeta quando a noite cai

ENTREVISTA NAS PÁGINAS CENTRAIS

Festival de Música de Espinho

FAMOSO GRUPO DE PERCUSSÃO ACTUA NO CINE-TEATRO S. PEDRO

Com a brilhante actuação de Maria João e Mário Laginha na noite do último domingo, num Cine-Teatro S. Pedro a "rebentar pelas costuras", seguido do recital de flautas de bisel pelo instrumentista Pedro Couto Soares (esta quarta-feira), decorre já na cidade a 23.ª edição do Festival de Música de Espinho.

O certame continua esta sexta-feira, no S. Pedro, com o espectáculo de Kroumta Percussion Ensemble. Reconhecido internacionalmente como um dos grupos mais proeminentes da especialidade, o Kroumta Percussion Ensemble detém mais de 12 gravações em CD do repertório fundamental de percussão e tem trabalhado directamente com os mais importantes compositores da actualidade. Para além de vir apresentar a Espinho várias obras em primeira audição em Portugal, o grupo fará um seminário de dois dias com estudantes portugueses de percussão onde dará a conhecer o seu próprio repertório e orientará a actividade de grupos de percussão da Escola Profissional de Música de Espinho e da Escola Superior



Kroumta Percussion Ensemble, um dos grupos mais proeminentes da especialidade

de Música do Porto.

No sábado, o festival prossegue com a actuação, no salão nobre da Câmara Municipal de Espinho, de Maria José Falcão (violoncelo) e Alexandre Rodrigues (guitarra). Para dia 23, quarta-feira, está marcado o concerto de Gerardo Ribeiro (violonista português radicado nos Estados Unidos) com a Orquestra de Câmara Musicare, a realizar na Igreja Matriz de Espinho. O maestro será Cesário Costa.

Na sexta-feira, 25, actua no Cine-Teatro S. Pe-

dro a Orquestra Clássica do Porto, sob a direcção do maestro Mark Stephenson, tendo como solista o pianista venezuelano Leopoldo Betancourt. No dia 28 (segunda-feira), e novamente no Cine-Teatro S. Pedro, terá lugar o espectáculo do barítono José Oliveira Lopes conjuntamente com o pianista espinhense Fausto Neves. Os dois artistas vão apresentar um dos concertos que o festival dedica às comemorações do centenário da morte de Brahms e do bicentenário do nas-

cimento de Schubert. No caso, o duo apresentará o famoso ciclo da "Viagem de Inverno", de Schubert.

A encerrar o festival, apresenta-se o segundo concerto dedicado a Schubert e a Brahms. O "Quinteto", que apresentará duas grandes obras do repertório camarístico, é constituído por excelentes intérpretes, todos eles professores na Escola Profissional de Música de Espinho, e a quem o festival endereçou um convite para a apresentação deste repertório. ■

António Catarino responde VIDRÕES PARA QUÊ?

A propósito do artigo publicado na nossa última edição, sob o título "Câmara e Quercus não se entendem" (com chamada à primeira página - "Vidros para quê?"), contactou-nos o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino, no sentido de fazer alguns esclarecimentos sobre o conteúdo do mesmo.

Recorde-se que, nessa notícia, dávamos conta de que, segundo palavras do presidente da edilidade espinhense, José Mota, o vidro recolhido dos vidros espalhados pela cidade não tinha por destino as estruturas fabris que promovem a sua reciclagem; ainda citando Mota, dizíamos, também, que o motivo se prendia com o facto de a firma encarregue de recolher o vidro considerar que tal tarefa não dava lucro. Acrescente-se, entretanto, que, na mesma peça, fizemos referência aos papelões instalados junto às escolas do concelho (sem utilidade, já que o destino do papel neles depositado é o lixo), dos plasticões e dos pilhómetros (de receptividade quase nula). Ora, segundo o presidente da Junta de Freguesia de Espinho - entidade com competências sobre esse material de recolha -, a notícia não espelha totalmente a verdade, nomeadamente no que aos vidros diz respeito. Porquê? Será que José Mota está mal informado? Não - na opinião de Catarino, "andam é a informar mal o sr. presidente"...

Adiante. Tendo por base conversas que mantivemos posteriormente com António Catarino, diga-se, em abono da verdade, que:

- 1 - Ao contrário do que afirma José Mota, a empresa "Barbosa & Almeida" continua a recolher e a reciclar o vidro depositado nos vidros de Espinho;
- 2 - No primeiro trimestre deste ano, esta mesma firma carregou parte de um camião com uma quantidade de vidro no meio do qual se encontravam também muitos restos de azulejos provenientes de (presume-se) alguma obra, o que provocou a devolução do material à autarquia espinhense.
- 3 - Exceptuando esse pequeno incidente, tudo tem decorrido dentro da normalidade, com a Junta a receber o dinheiro devido pelo vidro junto nos vidros. A Junta aproveita, aliás, para, através do seu presidente, agradecer a colaboração de todos os cidadãos e pedir que continuem a agir como até aqui nesse sentido.
- 4 - O dinheiro proveniente da venda do vidro é distribuído, pela Junta, pelas seguintes instituições: Centro Social da Paróquia de Espinho, CerciEspinho, Patronato e Santa Casa da Misericórdia de Espinho. No ano passado, assim como há dois anos, estas quatro instituições receberam, no seu total, cerca de mil contos.
- 5 - Quanto aos papelões, António Catarino confirma essa parte da notícia. Diz que é verdade que foram instalados oito papelões junto às escolas, acrescentando que foram queimados quatro. Assim, resta metade: dois na "Laranjeira" e outros dois na Escola do Salão Paroquial. Quanto aos plasticões e aos pilhómetros existentes na cidade, o presidente da Junta considera que as pessoas não aderem como se desejaria, havendo pouquíssima receptividade. Como nota final, refira-se, como aliás já tivemos oportunidade de dizer ao sr. António Catarino, que o repórter que elaborou a notícia em causa fê-lo a partir de declarações de António Sá (membro da Quercus), Manuel Rocha (vereador municipal do ambiente), e de José Mota (presidente da Câmara Municipal de Espinho), que, quanto a vidros, parece andar mesmo mal informado; ou, se preferirem, andam a informá-lo mal. ■

Reabilitação da Marinha

O projecto de reabilitação urbana da Marinha de Silvalde é apresentado esta quinta-feira pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Adriano Pimpão, e pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, numa sessão que decorre às 10h30 no salão nobre dos Paços do Concelho. Após a sessão será efectuada

uma visita à zona de intervenção daquele programa. Transformar o espaço da Marinha num pólo dinamizador de um projecto urbano para a cidade, reforçando a coesão social e a qualificação e incrementando os rendimentos das populações envolvidas constitui o principal objectivo do programa, que ascende a um milhão de contos. ■

Festa do camarão

Realiza-se esta sexta-feira, a partir das 21h30, no largo da feira municipal, a Festa do Camarão de Espinho. A Câmara vai colocar gratuitamente no local, à disposição dos visitantes, 400 quilos daquele marisco, enquanto as cervejas e os sumos são oferecidos pela UNICER. ■

MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Sárria,
Henrique Gomes, José Barrosa,
José Carlos Trigo, Mário Cálix,
Óscar Rocha, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83

PORTE PAGO

Agenda

TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia ..	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)....	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho ..	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar	723500

Anta

Junta de Freguesia ..	726453
Unidade de Saúde	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia...	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvalde.....	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 17 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352

Sexta, 18 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331

Sábado, 19 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250

Domingo, 20 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032

Segunda, 21 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

Terça, 22 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482

Quarta, 23 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

De 18 A 24 de Julho

"TODA A GENTE DIZ QUE TE AMO"

CINEMA DO CASINO

De 18 A 24 de Julho

"O LADO OBSCURO DA LEI"

ESTREIA NACIONAL

ArtEspinho/97

É inaugurada esta sexta-feira, pelas 21h30, na galeria municipal, uma exposição de pintura e escultura que estará patente ao público até 31 de Agosto próximo, diariamente das 11h às 13h, das 15h às 19h30 e das 21h30 às 23h30. Denominada "ArtEspinho/97", a mostra engloba obras de Celeste Rocha, Filomena Dinis, Isabel Manero, João Carlos Bigail, Oliveira Santos e Sílvia Vale (pintura), e de Luís Ribeiro e Yola Vale (escultura). Uma percentagem da venda das obras patentes na exposição - que conta com o apoio do Sindicato dos Bancários do Norte - reverterá para a instituição de beneficência S. Vicente de Paulo. ■

Concerto coral

A Câmara Municipal e o Regimento de Engenharia de Espinho promovem, no próximo sábado, um espectáculo coral que terá lugar na Praça Dr. José Salvador a partir das 21h. A iniciativa ocorre na ocasião em que estará patente, no mesmo local, a "Exposição itinerante alusiva ao 350.º aniversário da criação da Engenharia Militar Portuguesa", que poderá ser apreciada entre os próximos dias 18 e 20 deste mês. Actuam no concerto coral o Coro do Orfeão de Espinho, acompanhado pela Banda de Música local (21h), e o Coro da Madalena (22h30), acompanhado pela Banda da Região Militar do Norte. ■

Diabéticos em convívio

Realiza-se no próximo dia 26 de Julho, a partir das 15h, no Salão Paroquial, o Convívio dos Doentes Diabéticos do Concelho de Espinho, iniciativa promovida por um grupo de trabalho constituído por técnicos do centro de saúde e do hospital locais. O convívio tem como objectivos facilitar o conhecimento entre os doentes diabéticos do concelho e a criação de um núcleo de diabéticos para maior apoio às suas necessidades. ■

Assembleia Municipal

SUCATAS, DE NOVO...

Já tínhamos feito referência a este documento de Correia de Araújo, o qual veio relançar a discussão das sucatas ilegais depois de na última reunião se ter assistido a um prolongado debate sobre as sucatas, mas focado em Anta, na Cavada Velha.

Desta feita, a recomendação do vogal do PP pretendia que a discussão fosse mais abrangente, o que não demoveu Jorge Carvalho (CDU) de, no seu discurso, introduzir de novo a Cavada Velha...

O assunto da ilegalidade das sucatas não está em banho-maria, nem depois de declarações de Rolando de Sousa, que o problema da Cavada Velha está em vias de ser resolvido. Provavelmente, não será de muito fácil resolução, uma vez que o dono desta instalação já deixou escapar que precisa de ajuda monetária para mudar de sítio o seu parque de sucata. No entanto, as sucatas crescem como cogumelos, e Correia de Araújo trouxe a esta Assembleia uma recomendação que passamos a transcrever na íntegra:

"Tem-se vindo a assistir, nesta Assembleia, a um acentuar da polémica em torno de um parque de sucata instalado em Anta.

A par desta sucateira existem outras disseminadas pelo concelho e ilegalmente em actividade (sem alvará de licença).

Não parece por isso razoável, nem constitucionalmente aceitável, que se aponte o dedo acusador num só sentido quando, de acordo com um levantamento feito pela Câmara, existem outras mais em situação irregular.

A continuar assim, colocá-los numa postura de tratamento desigual dos cidadãos ou entidades perante a lei.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Espinho, reunida na sua sessão ordinária de Junho de 1997, recomenda à Câmara Municipal:

1 - Que dê conhecimento a esta Assembleia do levantamento

que foi efectuado com vista a apurar os parques de sucata existentes no concelho.

2 - Que, no âmbito da sua estrita competência e em conjunto com as partes intervenientes neste processo, promova as iniciativas julgadas necessárias para ultrapassar este problema e assim legitimar os reais interesses das populações."

Correia de Araújo quase nada acrescentou ao que o documento trazia, por entender que este era já suficientemente claro e objectivo nos seus intuitos.

O vogal da CDU, Jorge Carvalho, como era esperado, não deixou passar o momento em branco e começou a sua intervenção versando também aspectos generalistas relacionados com estas estruturas:

"As sucatas são um problema que atinge o mundo inteiro. São instalações perigosas do ponto de vista ambiental e, consequentemente, da saúde pública". "As pessoas não têm noção do perigo que constitui qualquer sucata". A partir daqui, avançou de novo para o ataque à sucata da Cavada Velha e, a rematar, acusou Correia de Araújo de não ser coerente ao longo de todo este processo. **"Come-**

çou por ser contra a sucata, depois assim-assim e agora vem embulhar a sucata numa perspectiva de diálogo".

Naturalmente, Correia de Araújo refutou as acusações, salientando que, se votou favoravelmente a primeira vez que o documento foi debatido, o fez por não ter conhecimento da realidade do concelho em termos de proliferação de idênticas estruturas em situação ilegal, e que, desde essa altura, sempre pautou pela coerência da abstenção.

Por sua vez, Carlos Gaio, vogal do PS, afirmou: **"Esta recomendação não é inocente. Não estando contra os levantamentos, não estando contra o diálogo, acho**



"Não apontar o dedo acusador num só sentido"

que este documento, ou a sua aprovação, virá esbater a moção aprovada na passada reunião, e, assim, o grupo do PS vai abster-se". A votação, dividida nos dois pontos da recomendação, foi a seguinte: ponto 1 - 11 abstenções e 2 votos a favor; ponto 2 - 14 abstenções, 3 votos contra e 6 a favor. A recomendação passou por maioria.

O documento que encerrava o período de antes da ordem do dia recolheu a unanimidade dos votos dos vogais presentes. Tratava-se uma recomendação de Correia de Araújo pedindo à Câmara que esclareça as populações sobre a actual qualidade da água no concelho, uma vez que foram este ano retiradas a Espinho duas bandeiras azuis. Araújo recomenda também à Câmara que crie condições que permitam melhorar o panorama geral das nossas praias e recuperar, ou até ampliar, o número de bandeiras azuis.

Rolando de Sousa, em representação da edilidade, esclareceu que a atribuição de bandeiras azuis não está só condicionada à qualidade da água mas também a outras infra-estruturas. O resultado de não termos a Frente Azul com bandeira da dita cor deve-se ao facto de, nas recolhas do ano passado, três delas terem apresentado resultados superiores aos permitidos por lei e por essa razão nem sequer foram propostas. As recolhas feitas até à altura, já durante esta época balnear, têm apresentado valores que determinam que a água nas praias do concelho oferece todas as condições exigidas por lei e, portanto, não existe qualquer risco para os utilizadores.

Depois de um breve intervalo, os vogais regressaram à sala para se pronunciarem sobre o ponto da ordem de trabalhos que se seguia: Postura Municipal de Trânsito.

Devido ao adiantado da hora, Carlos Gaio propôs que se discutisse apenas o texto geral da postura, deixando para outra reunião a discussão dos anexos, para os quais deram entrada na mesa recomendações que, naturalmente, podem alterar o texto.

Devido ao adiantado do espaço, deixamos nós também para próxima oportunidade a escarpelização desta postura de trânsito que, no seu texto geral, foi aprovada por unanimidade. ■

JOÃO TELES

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

M
A
R
C
A
S
R
E
C
I
S

Rua 16 N.º 1078
4500 Espinho
Telf. 7320078

Cabeleireiros - ESTÉTICA
UNISEXO



Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Natura - Eranária

ESTÉTICA UNISEXO • MASSAGEM • OSTEOPATIA
ACUPUNCTURA • HOMEOPATIA
APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS NO DESPORTO

TRATAMENTOS DE:

CELULITE - OBESIDADE - PERNAS CANSADAS - VARIZES
PÓS TROMBOSE - PÓS MASTECTOMIA - BARRIGA PÓS PARTO

DRENAGEM LINFÁTICA PROFUNDA E SUPERFICIAL

Rua 23 n.º 935 (próximo da PSP) - Tel. 7312539 - 4500 ESPINHO

Inauguração da capela mortuária

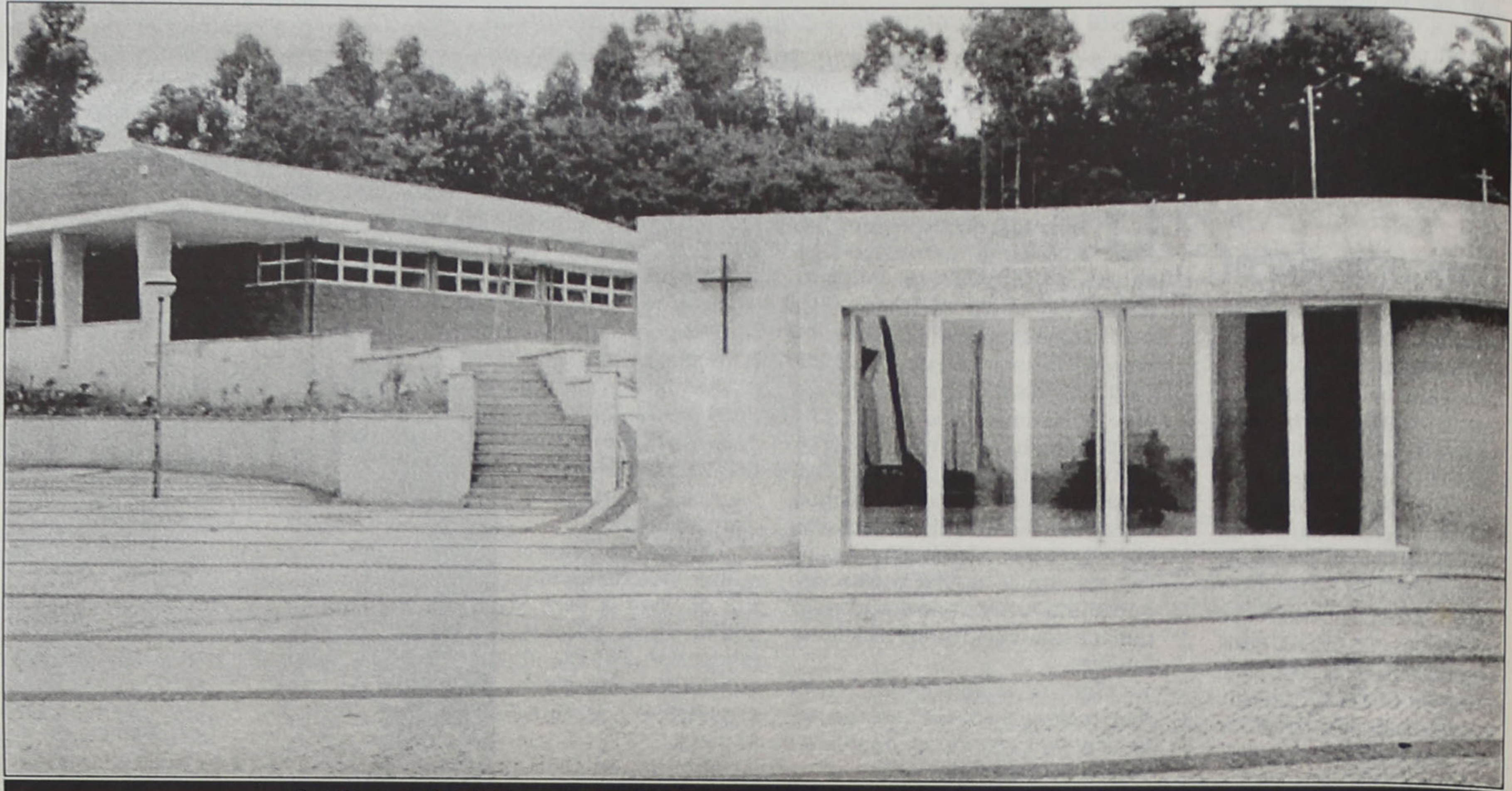
Padre e Junta de Freguesia não se entendem

“Que legitimidade é que tem o sr. padre Saúl para, durante a realização de uma homilia, atirar pedras aos membros que constituem esta Junta de Freguesia e dizer que nos preocupamos mais com os mortos do que com os vivos quando se sabe que a pessoa que está ao seu lado e que dirigiu a Junta durante 14 anos nada fez? Tem que haver cuidado e respeito quando se fazem acusações deste género. Este é um problema muito grave para a nossa freguesia. Não queremos criar mais divisões do que aquelas que já existem!”

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, não conteve a sua revolta e a sua tristeza quando inaugurou oficialmente, no último domingo, a capela mortuária. Tais sentimentos, bem evidentes ao longo do discurso que dirigiu às várias dezenas de pessoas presentes, ficam a dever-se ao facto de o pároco da freguesia, Saúl Gomes Pinto, além de não ter prestado qualquer colaboração na construção da capela mortuária, ter optado, numa atitude de confronto e afronta, por denegrir a imagem do executivo paramense utilizando para isso o altar da igreja.

O caso é tanto mais grave quando se sabe que um dos elementos da Comissão Fabriqueira da Paróquia de Paramos e um dos braços-direitos do pároco é Carvalho e Sá, ex-presidente da Junta de Freguesia (eleito pelo PSD) e alvo de um processo judicial que tem como causa um desvio de fundos (cerca de cinco mil contos, entretanto repostos) perpretado no Centro Social de Paramos, no período compreendido entre 1991 e 1993, quando este acumulava as funções de presidente do executivo com as de presidente da instituição de solidariedade social. Acrescenta-se a isto o facto de, à data, o padre Saúl ser, por seu turno, o presidente da respectiva assembleia geral...

Américo Castro lembrou aos paramenses que, se a gestão da capela mortuária, edificada com verbas fornecidas pela Câmara Municipal de Espinho (cerca de 14



Capela mortuária foi inaugurada oficialmente... sem a presença do Padre Saúl Gomes Pinto

mil contos), ficasse a cargo da comissão fabriqueira, não estavam reunidas as condições para garantir a igualdade de tratamento

das pessoas que professam diferentes religiões. “Temos exemplos na nossa freguesia de algumas vinganças e de algumas

prepotências que foram cometidas com pessoas que não alinhavam com as opiniões do padre Saúl. Não queremos que tais situações discriminatórias voltem a repetir-se. Esta é uma casa onde tem que imperar o respeito e a dignidade, não pode ser utilizada para fins pessoais”, concluiu o presidente, referindo-se implicitamente à provável recandidatura de Carvalho e Sá à Junta de Freguesia. Américo Castro lamentou a promiscuidade entre política e religião (“as palavras do padre Saúl magoaram-me bastante”), mas avisou que tal situação só poderá ser imputada a quem, de há tempos a esta parte, cultiva a conflitualidade. “A reunião que a Junta teve com a Comissão Fabriqueira da Paróquia com vista a esclarecer esta situação teve um ambiente de cortar à faca!”, confessou o presidente eleito pela lista de independentes.

AGRADECIMENTOS

Depois das críticas, os agradecimentos. Américo Castro enal-

teceu o trabalho do arquitecto Manuel Costa e Silva, actual presidente do Centro Social e membro do PSD (“este senhor já nos habituou a obras com muito bom gosto”) e o profissionalismo do empreiteiro Manuel António. Mais afirmou que o gestor da obra será António Pais.

Mau grado as várias tentativas, não nos foi possível obter, até ao fecho desta edição, um comentário do padre Saúl Pinto.

DIAS E O CALENDÁRIO DAS INVERDADES

Manuel Dias, presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos, em delarações ao “Maré Viva”, afirmou o seguinte: “A reacção do Padre Saúl mereceu-me poucas palavras. É lamentável a ausência dele nesta cerimónia, mas mais lamentável ainda do que a ausência são as palavras que proferiu na eucaristia e que são, na minha opinião, inverdades e falsidades que afectam o bom nome dos elementos da Junta e da Assembleia de Freguesia”.

Assembleia de Freguesia consensual PÁROCO NA BERLINDA

Luís Martins, membro da lista de independentes de Paramos, é o novo secretário da mesa da Assembleia de Freguesia, em substituição do demissionário Armando Correia. A aprovação do nome deste jovem para coadjuvante de Manuel Dias, presidente do órgão deliberativo, foi feita por maioria (3 votos brancos e 5 a favor) na última reunião da Assembleia de Freguesia, no dia 14 de Julho.

Mais consensual ainda foi a aprovação do regulamento de gestão da capela mortuária, infraestrutura que foi inaugurada oficialmente no dia 13 de Julho e que tem azedado as relações entre o padre e a Junta (ver “Padre e Junta de candeias às avessas”). Os vogais presentes, em representação do PS, PSD e lista de independentes, numa atitude que denota compreensão pela reacção do executivo relativamente a esta polémica, aprovaram por unanimidade o documento. Luís Gomes, vogal do PSD, presidente da assembleia geral do Centro Social de Paramos e um dos visados pelas ásperas críticas do reverendo nas homilias dos dias 12 e 13 de Julho, lamentou e repudiou a atitude de desrespeito manifestada pelo pároco em relação aos órgãos autárquicos e à população. ■



ADEGA CUNHADINHO

VINHOS E PETISCOS

Quim Manco

PRAIA DE PARAMOS - CASA 162 - TEL. 723779 - 4500 ESPINHO

A ELÉCTRICA

de Alice Ferraz Gandara Mendes

- MATERIAL ELÉCTRICO
- ART. SANITÁRIOS
- ANTENAS TV
- ESQUENTADORES
- MOTORES
- CILINDROS

ABERTO SÁBADO TODO O DIA

RUA N. S. DA GUIA, 190 - PARAMOS - TELEF. 722452

DOMINGOS MARQUES MONTEIRO

DISTRIBUIDOR DE GÁS AO DOMICÍLIO
MEDIADOR DE SEGUROS

TELEFONE 7314075 / BEEP 09415119499 / TELEMÓVEL 0936.886158

V. CALÉ SOLTEIRO (textos) / MÁRIO GOUVEIA (fotos)

IV Torneio de Vólei de Praia

Jorge Sá, membro do pelouro de cultura e desporto da Junta de Freguesia paramense e um dos principais responsáveis pela realização do IV Torneio de Vólei de Praia de Paramos, cujo início está previsto para o próximo dia 26 de Julho, considera fundamental motivar os jovens da localidade para a prática do desporto. "Este torneio vai permitir-nos, além de ocupar os tempos livres da juventude paramense e de promover a sua saúde física, dar uma imagem positiva da Junta, dado que nesta época estival a praia é visitada por milhares de pessoas que buscam tranquilidade mas também animação. Não é pelo facto de não termos bandeira azul que vamos parar de trabalhar", declarou o organizador desta acção desportiva.

As inscrições para este torneio poderão ser feitas até ao dia 20 de Julho na Junta de Freguesia (terças e quintas-feiras, entre as 19h e as 20h30) e no bar de praia. De notar que a inscrição, no valor de dez mil escudos, será devolvida no final do torneio às equipas que tenham realizado todos os jogos e que tenham desenvolvido um comportamento desportivo irrepreensível. O sorteio dos jogos será efectuado no edifício-sede da Junta no dia 22 de Julho, pelas 22h. ■

Um bar no "fim do mundo"

"O bar da praia de Paramos não se pode limitar, à semelhança do que acontece com os de Espinho, a ser um local de passagem. Tem que ser um local de pouso, com animação, com música ao vivo, com jam-sessions, concursos, torneios de damas, xadrez, sueca, etc.". César Sampaio, gerente do bar de praia de Paramos e um adepto fervoroso do rock&roll, quer mudar radicalmente as noites da localidade que ele, ironicamente, apelida de "terra do fim do mundo". Não é leviana esta afirmação daquele que já foi membro de bandas como os Bronx, os Voo-Duo ou, actualmente, os Alibi. É que a noite de Paramos é feita de encruzilhadas e de destinos previsíveis. Os únicos locais de convívio são os cafés Zip-Zip, Papagaio, Cutelo e Maçarico. O bar de praia pretende, por isso, ser uma estação de paragem obrigatória, um local onde a alegria e a boa-disposição sejam a bebida-nossa-de-cada-dia. Dia 25 Julho é a data da primeira viagem. A banda Viúva Negra, constituída por um conjunto de rapazes que executam músicas de Brian Adams e Deff Leopard, promete encher a noite de todas as cores. O concerto está apazado para as 22h. Além da agradável surpresa que são os preços (café a 80\$00 e cerveja a 150\$00) o bar da praia de Paramos tem outros condimentos indispensáveis para uma noite bem passada: uma cobertura que cria um ambiente quente e acolhedor e, *last but not the least*, uma paisagem fabulosa sobre o mar. O som das ondas, mesmo ali ao pé, é verdadeira música para o espírito. ■

Banda aposta no teatro

O auditório da Banda União Musical Paramense foi pequeno para acolher, no dia 11 de Julho, as muitas pessoas interessadas em assistir ao "espectacular acto de variedades" (era assim mesmo que rezava a folha promocional do evento) levado a cabo pelo grupo cénico da mais representativa instituição cultural paramense. "Amargura de Mãe" e "Duas Gatas": foram estes os sugestivos nomes das peças teatrais levadas à cena por um conjunto de actores onde pontificava a juventude. A aposta de dinamização e revitalização da Banda União Musical Paramense, protagonizada por um conjunto de cidadãos paramenses onde se salienta Armando Salgueiro, actual presidente da direcção, está a ter resultados extremamente positivos. Este êxito vem provar que há público e há um espaço cultural (que, até à data, esteve subaproveitado) onde se pode realizar um vasto conjunto de acções culturais e/ou desportivas. Assim haja energia, vontade, espírito de equipa e capacidade para ler os sinais dos tempos. ■

Rolando de Sousa garante, a propósito da população da Praia

"Realojar é prioritário!"

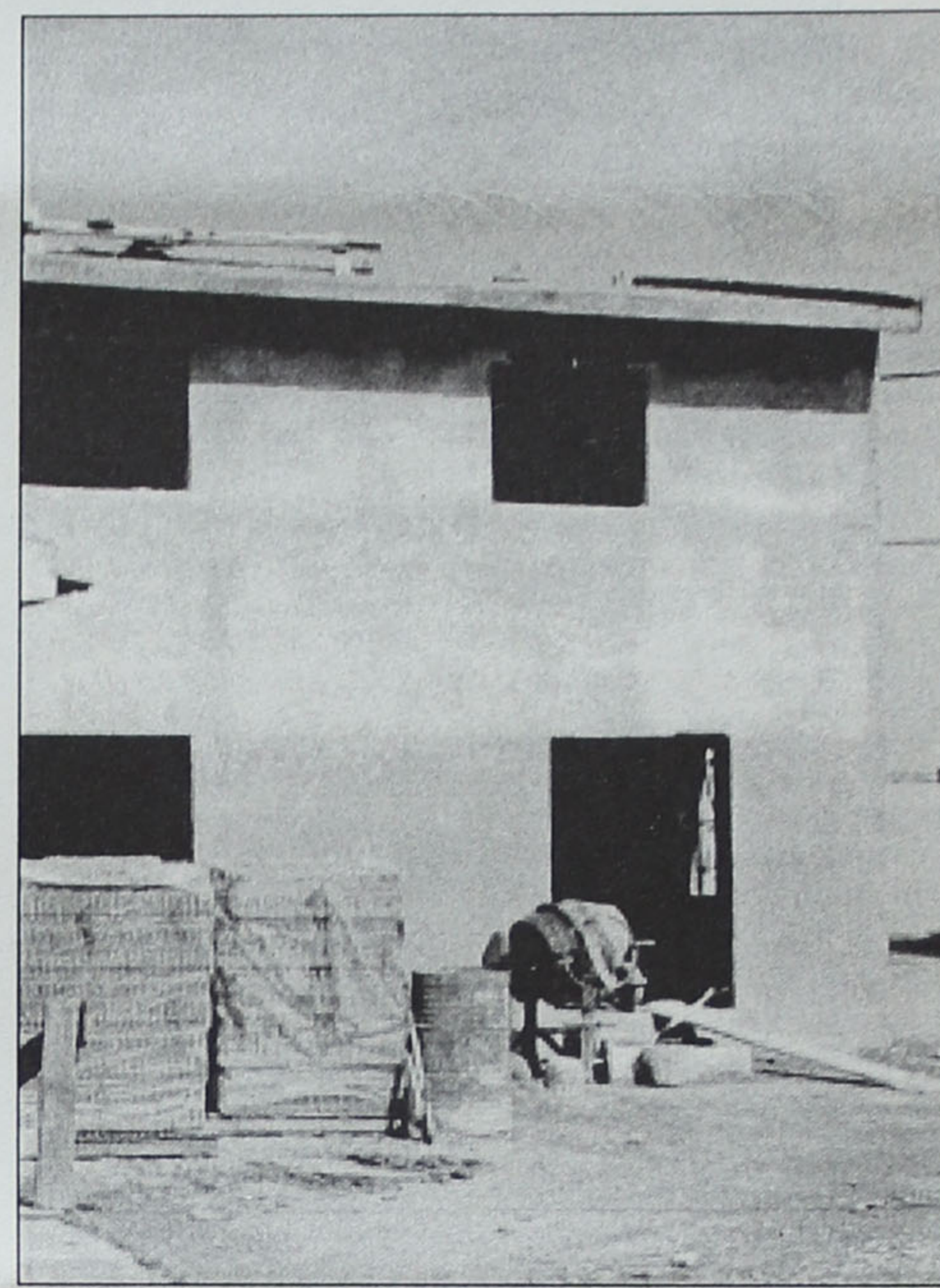
Maré Viva: A primeira pergunta que queria fazer-lhe diz respeito à construção de casas clandestinas na Praia de Paramos. A Câmara Municipal vai continuar a "fechar os olhos" a esta situação e vai persistir na política do deixa-andar ou, pelo contrário, vai tomar medidas rigorosas e enérgicas contra os prevaricadores?

Rolando de Sousa: É evidente que, de acordo com o nosso Plano Director Municipal, não se pode construir na Praia de Paramos...

MV: Mas isso é só na teoria...

RS: Na teoria e na prática. Se, como afirma, estão a ser construídas casas na Praia, elas são clandestinas. Acho isso estranho, na medida em que, recentemente, não fui alertado para esse facto.

MV: Posso garantir-lhe - pelas visitas frequentes ao local - que as novas habitações ou as ampliações de habitações que têm sido levadas a cabo recentemente destinam-se unicamente



Construções clandestinas na Praia são uma realidade

a melhorar as condições de vida de famílias que, na generalidade, são numerosas e têm fracos recursos económicos. Por-

tanto, em certa medida, compreende-se que a Câmara Municipal pactue com esta prática.

RS: Não partilho dessa

opinião. Do meu ponto de vista, a situação da Praia irá resolver-se a médio/longo prazo. As 150 habitações que vão ser construídas [no Lugar da Quinta, em Paramos] destinam-se prioritariamente a pessoas de Paramos que se encontram inscritas no plano de erradicação de barracas, algumas delas habitantes da Praia.

As pessoas que voluntariamente quiserem sair de lá, vão ter a oportunidade de viver com qualidade. Essa vai ser uma medida que vai ter por base a educação, a sensibilização e a persuasão das pessoas e nunca através da força ou medidas de carácter punitivo.

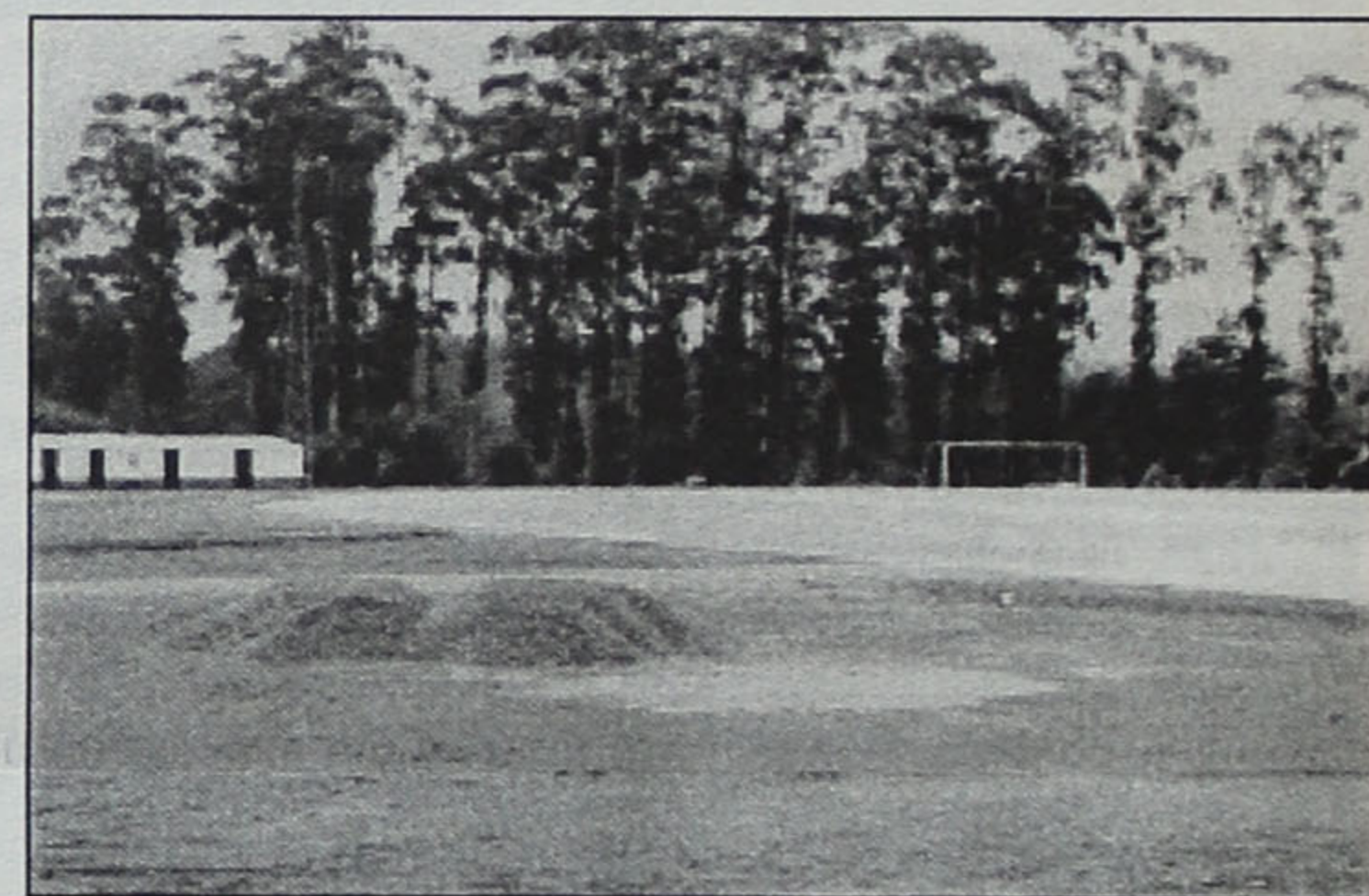
MV: Para quando o início das obras no lugar da Quinta?

RS: As obras iniciar-se-ão este ano. O concurso já foi lançado e as diversas candidaturas apresentadas estão a ser devidamente analisadas. É um investimento na ordem de um milhão de contos. Presumo que, dentro de dois/três meses, as obras terão o seu arranque. ■

Complexo desportivo: inauguração no dia 26

A inauguração oficial do complexo desportivo de Paramos está apazada para o próximo dia 26 de Julho, pelas 14h30. A primeira fase da obra, velha aspiração dos jovens paramenses, consta de um campo de futebol e de balneários provisórios, estruturas que serão desmanteladas assim que se proceda à construção das bancadas, obra que será executada numa fase posterior. Para assinalar o início das actividades desportivas, a Junta de Freguesia e a Associação Desportiva (entidade que ficou encarregada de gerir o complexo) resolveram realizar jogos de futebol entre as seis equipas paramenses que na próxima época vão disputar os campeonatos organizados pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. A saber: Corredoura, Águias, Juventude, Lomba, Quinta e Morgados.

Jorge Sá, membro da direcção da Associação Desportiva de Paramos (ADP), considera que esta ideia de juntar todos os jovens e todas as equipas da freguesia é importante, na medida em que se "fortalece o espírito de união e os laços de amizade entre todos os paramenses". Aliás, foi a pensar nesse desiderato que a ADP decidiu criar uma equipa de veteranos (mais de 35 anos) que se encontra a disputar o



campeonato de futebol popular da respectiva categoria. Do *dream-team* paramense fazem parte Xico, Osvaldo, Américo, Agostinho, Robin, Cunha, Lucindo, Ameriquito, Zé da Vouga, Sarabando, Hermínio, Quim Calado, Beto Vareiro, Tomé, Jorge Sá, Bilé, Afonso e Álvaro. ■

Café Snack-Bar
CUTELO
FRANCESINHAS - PETISCOS - MARISCOS
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
AV. CENTRAL SUL, 1378 - TEL. 723876 - 4500 PARAMOS

ELECTROLAR
TODA A GAMA DE MÓVEIS
E ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AVENIDA CENTRAL SUL N.º 1063 - TELEFS. 727928 / 723072 - PARAMOS

Armando Castro Pinto Santos, Lda.
EFECTUA TODO O TIPO DE
CONSTRUÇÃO E TERRAPLANAGENS
CONTACTO: TELEF. 723209 - ESTRADA REAL N.º 150 - 4500 PARAMOS

Antero Monteiro edita "Canto de Encantos e Desencantos"

Poeta quando a noite cai

Lançou o seu primeiro livro de poesia há algumas semanas atrás, na "Livramar". "Canto de Encantos e Desencantos" foi o nome que escolheu para a obra, composta por 24 poemas. Foi uma aposta do artista, que também contou com a influência dos seus amigos diários. Palavras vindas de dentro. Pela noite fora. Um livro de paixões. Amores e desamores, encontros e desencontros. Melhor dizendo: a eterna busca. De quê? De algo, da felicidade, do ser amado. Mesmo que tudo isto seja uma utopia. Poemas com a paixão de Almeida Garrett e o pessimismo e cepticismo de Fernando Pessoa. Poemas que reflectem, de alguma forma, quem os fez: Antero Monteiro, um eterno apaixonado pela vida, sendo, ao mesmo tempo, um desencantado com tudo isto. Controvérsias do ser humano, ou não fosse esse o nome do seu poema de eleição.



À noite, "o meu diálogo é com as estrelas. Falo com os astros e com as constelações..."

"Canto de Encantos e Desencantos" não foi um título escolhido ao acaso, é antes "um jogo de palavras adequado a um livro poético. No início dos poemas é o encanto, no final vem o desencanto; aliás, isso é o normal da vida...", explica o autor.

Antero Monteiro começou a brincar com as palavras aos dez anos de idade, e, diz-nos, "ser poeta é isso mesmo, é tudo um jogo de palavras e sentimentos". Aliás, o amor é uma constante nos seus poemas, reflectido na procura de um ideal, que "faz parte de todos os nossos actos, de todas as pessoas".

Talvez por isso se considere um eterno apaixonado, "por uma coisa, por alguém, por um ideal. É essa paixão que nos faz mover no dia-a-dia". Não acredita, no entanto, no sentimento denominado "amor", e, diz, "não tive pejo nenhum em chamar a este livro 'Canto de Encantos e Desencantos'. Há sempre uma fase de encantamento na nossa vida, em que nos esquecemos do desencanto das coisas. É 'o engano de alma ledo e cego' de que fala Camões. Sabe bem enganarmo-nos a nós próprios".

"Ela" está sempre presente nos seus poemas. É ela que ele procura. Que ele idolatra, que am-

biciona encontrar. Mas, no seu ponto de vista, não é ela que lhe traz a felicidade, ou seja, "procura-se permanentemente esse tal engano, e continuar-se-á a procurar, senão, por exemplo, desistia de viver. Mas a vida tem outros encantos, nomeadamente a amizade, que é para mim o sentimento mais importante. As crianças são também outros dos encantos. E, quando falo do amor, o que pretendo salvar é a amizade...", revela.

REFÚGIO NA NOITE

O seu refúgio é a noite, companhia dos seus pensamentos,

do transmitir dos seus mais profundos sentimentos, é, afinal, "o meu diálogo com as estrelas. Falo com os astros e com as constelações...". Escreve à noite, na maior parte das vezes, e diz que tal "tem a ver com o sentir-me bem, dentro de me sentir mal...". Aliás, para Antero Monteiro a noite "é uma obsessão, entre muitas outras. Identifica-se com a morte, o suicídio. E, quando as pessoas deixam de estar apaixonadas por alguma coisa, a solução que ocorre é a morte".

Mas não há razão para ficarmos preocupados - o nosso interlocutor diz-se constantemente

apaixonado por algo e, por isso, vai tendo sempre os seus projectos. Só se o desencanto for demasiado grande é que pode levar a esta situação extrema, "e acredito que o desencanto chegue mesmo. Vai haver um momento que vai ser prolongado demais e, aí, tudo pode acabar. Há toda uma engrenagem à nossa roda que pode esmagar-nos, pura e simplesmente; e isso é fatal...".

UM OLHAR PERMANENTE

O olhar. Um gesto sempre presente em cada poema, como em "Anoitecer": *Alma criadora gémea de algum Deus / quando ergueste os teus olhos para os céus / nasceram desse olhar milhões de estrelas...*

O olhar para ela, para o seu redor, a natureza. O mar, as estrelas, as flores. Isto porque "sou atento aos outros. Quando convivo, reparo nos estados de alma de quem está a meu lado. Detecto, fatalmente, quando alguém meu amigo está triste. E isso também se denota na ilustração do meu livro, se calhar mais do que no texto. Para mim, tudo começa nos olhos...".

Digamos que, qual Fernando Pessoa, Antero Monteiro é um ser permanentemente céptico. O poeta concorda. "Cultivo o pessimismo. É uma cultura ligada a leituras que fiz dos poetas de que gostei mais".

O seu amor, encanto e desencanto por "ela" fazem lembrar, por vezes, Almeida Garrett, no seu livro "Folhas Caídas". A controvérsia de sentimentos. No entanto, confessa Antero Monteiro, "não me identifico com esse autor. Não gosto demasiado do seu trabalho. Mas, se calhar, se tivesse vivido naquele tempo do romantismo, o meu trabalho teria tido um papel importante como o dele. Fui também criado numa onda de romantismo, só que noutra época...".

Seria quase inevitável falar dos seus autores favoritos. Dos portugueses salienta-se (mais uma vez na linha do pessimismo) António Nobre, "assim como tudo aquilo que Fernando Pessoa escreveu. Sempre que se relê este autor, encontram-se coisas novas. É um autor extremamente multifacetado, rico".

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

Da literatura estrangeira, teve mais contactos (porque o seu pai foi emigrante na Venezuela) com autores de língua castelhana, da América do Sul. Há dois poetas diferentes dos quais gosta muito: "Amado Nervo, mexicano, e Pablo Neruda, chileno. Enquanto um é cristão, o outro é comunista. Dois escritores opostos, mas gosto de ler e analisar esses antagonismos...".

DESDE OS DEZASSETE

"Canto de Cantos e Desencantos" inclui poemas que Antero Monteiro, hoje com 51 anos, escreveu desde os 17. Eram dezenas de escritos, de estados de alma, que estavam guardados na gaveta e que organizou para este livro, sob uma progressão temática: "São poemas de muitos géneros, uns de estilo mais arcaizante, outros mais progressistas. Comecei agora a lançá-los porque não sabia também bem o género que haveria de escrever. Estava passivo, à espera...".

Os seus poemas têm tudo a ver com as suas vivências, com os factos que o marcaram e vão marcando diariamente, ou até para uma eternidade. O que lhe deu mais gozo, e ao mesmo tempo sofrimento, escrever foi "Controvérsias". É relativamente recente.

A natureza, as flores, o mar. Outra constante dos seus escritos. Leia-se o poema "Gratidão" (Quero olhar-te nos meus olhos e

ver-te mar...; ...multiplicar as vagas areias...), escrito à beira-mar, na praia de Cortegaça, "ao lado de um amigo meu, enquanto ele pescava. Aliás, foi ele, o Rui Malheiro, que fez a montagem deste livro".

O maior objectivo desta publicação foi, sem dúvida, o não deixar morrer - dentro de gavetas de madeira - uma obra. "Foram coisas que fui produzindo e quis ver, com o grande incentivo dos meus amigos, no que resultava". E, pelos vistos, o saldo é positivo, já que a edição está praticamente paga. Agora, ficamos a aguardar por mais: "dentro de algum tempo, vou ver se continuo...".

QUANTO CUSTA VIVER

Os poemas "saem" de Antero Monteiro quando calha; ou, pelas suas próprias palavras, "quando estou atento às vozes interiores. Às vezes, começo a fazer poemas quando estou a fazer a barba. Quando não tenho tempo, faço-o nesse tempo, que, aliás, é um desperdício diário...".

Gosta de escrever em ambientes muito peculiares, como no café, "nos típicos de Espinho: grandes e barulhentos. Onde os ruídos são difusos e não se identificam. Talvez seja aí onde vou buscar as palavras. Como dizia Camilo, tenho que ter sempre um agradável ruído". Mas, à noite, prefere outro "ruído", com Mozart a ser debitado no vo-

lume máximo no seu aparelho de som.

Nos seus poemas, tudo é o reflexo de um estado de alma: "Nada é inventado, embora haja sempre uma percentagem de imaginação. A poesia tem a ver com a existência vivida - melhor ainda -, vivida duas vezes, ao vivê-la e reescrevê-la. É um ponto de partida das nossas vivências que pode depois alongar-se da forma que quisermos...".

"Viver não custa nada" é o título do último poema do seu livro. Mas será esta uma verdade, ou pura ironia? "Custa viver, e de que maneira! Vive-se um tanto ou quanto como vegetal. Mas recuso-me viver vegetativamente. Acho que o poeta vive o mais profundamente possível. A poesia busca as raízes da vida. É ir à busca do mais profundo e isso custa muito. Apesar de se procurar as razões da existência, elas nem sempre se encontram e, se por acaso o conseguimos fazer, estaremos perante um resultado completamente defraudado. Se eu tivesse encontrado o sentido da vida não precisava de escrever. É preciso procurar, mas sabendo sempre que não vou encontrar. Encontra-se, desencontra-se. Às vezes, basta pouca coisa para um encanto, como, por exemplo, um sorriso; e, depois, vem a merda desta vida, o desencanto...". ■

MANUELA LIMA



O lançamento da obra, na livraria/galeria de arte "Livramar"

A outra face do homem

Nem só de lirismos, ou poesia, vive o homem. E Antero Monteiro não foge à regra. É, também, professor de Português e Francês na Escola Preparatória Sá Couto, e fá-lo "porque tenho que ganhar a vida". No entanto, gosta de lidar com as crianças. Aliás, prefere lidar com os mais pequenos, até porque "são mais puros. É a tal fase ainda do encantamento, depois, bem, depois começa-se, aos poucos, a perder os encantos".

Na sua opinião, o que vale mesmo a pena é aprender reciprocamente, "e isso exige uma maior atenção de ambas as partes. E conhecer um por um, todos são diferentes, todos temos as nossas particularidades. No meu ponto de vista, hoje é mais difícil ser professor, já que dantes havia mais poder por parte do professor, mas era mais fácil, dava-se só a matéria e pronto...".

O jornalismo também faz parte do quotidiano de Antero Monteiro. Começou como correspondente - o que na altura não era fácil - no "Correio da Feira", depois escreveu para a "Voz de Esmoriz" e, mais tarde, para o "Maré Viva", tempos que lhe recordam a entrevista que fez a um exilado chileno.

Para o nosso interlocutor, o jornalismo "é o culto pela palavra, pelo carinho que nutro pela minha terra. Interessei-me sempre pelo local onde nasci, S. Paio de Oleiros". Por isso, aí fundou, há dez anos, o jornal "O Diálogo", onde permanece como director.

O próximo livro de Antero Monteiro poderia sair já amanhã e, provavelmente, intitular-se-ia "Versos Adversos". O necessário mesmo é ir a mais uma das suas gavetas e dar a conhecer os seus estados de alma. O que o preocupa e sempre é o futuro, "o dos meus, das pessoas amigas. O futuro do futuro. O da Humanidade".

E, já agora, a questão - será que o futuro tem futuro? Antero Monteiro diz-nos que "o presente é um futuro permanente. E não acredito no presente porque é um momento tão fugaz que, quando damos por ele, já é passado". E o que é afinal o passado? "É importante, mas já lá vai. Ficam-nos referências para o futuro, para solidificar o que valeu a pena viver e manter alguns valores com os olhos postos adiante. Sim, porque o futuro não condescende connosco, não tem contemplanções nenhuma. Faz parte de uma engrenagem que nos reduz a pó, mais dia menos dia...". ■ M.L.



Ilustração do livro de Antero Monteiro, por Carmo Sousa Pinto

AFIRMAÇÃO

quando nem as palavras de poeta
me ensinam o dilúvio em que me centro
quando às pedras que doem cá por dentro
amarro a cabeleira de um cometa

quando a noite protege este meu pranto
amiga esposa irmã da minha treva
quando não sei se vou se alguém me leva
quando não sei se calo ou me levanto

quando só tua imagem mata a fome
quando ameigo os meus lábios no teu nome
quando só com dizer-te te proclamo

então que tudo em mim diga o que sinto
que tudo em mim afirme que te minto
se eu disser que não sei bem se te amo

Antero Monteiro

**Churrascaria
Café / Snack-Bar**
O PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda

O PÔR DO SOL
TUDO NA BRASA
ESPECIALIDADES
**Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco**
Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Ainda vive em casa alugada? Compre!!!
T3 - 61.920\$00 / Mês - T2 - 55.900\$00 / Mês
T1 - 42.075\$00 / Mês
Terrenos - Lojas - Cafés - etc. - Financiamento garantido
S/ entrada inicial - Ligue Já!
TELEFS. 02.7311148 / 7310628

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Cabeleireira

*Maria
de Lurdes*

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

*Cabeleireira
de Homens*

**ALBERTO
FERREIRA**

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -



**CLÍNICA
FISIÁTRICA
S. PEDRO, Lda.**

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. G. S.º António)

**FISIATRAS
MÉDICOS ESPECIALISTAS**
(H. S. João)

**FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA**
(H. S. João)

Acordo com todas as entidades

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Loja n.º 6 do Mercado Diário

Alfredo Casal Ribeiro, Vereador da Câmara Municipal, com Competências Delegadas.

Para conhecimento de todos a quem possa interessar e nomeadamente aos eventuais herdeiros de Joaquim Oliveira Alves, que explorou como Talho a loja n.º 6, no interior do Mercado Diário, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho vai tomar posse da referida loja, na sequência dos Editais números 20 e 31, no próximo dia 30/07/97 pelas 14.30 horas.

Espinho e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

O Vereador com Competências Delegadas,
Alfredo Casal Ribeiro

"MARE VIVA" N.º 1002 - 17.07.97

"CARPINTARIA SABENÇA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01245/970606

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva

N.º de Inscrição 1

N.º e Data da Apresentação Ap. 01/970606

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por José Luís de Oliveira Félix e mulher Maria de Lurdes Rodrigues Santos Oliveira foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "CARPINTARIA SABENÇA, LDA.", com sede na Travessa de Pedregais, n.º 61, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local, dentro

do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar agências, sucursais e filiais em qualquer zona do país ou no estrangeiro.

2.º

O objecto da sociedade consiste em trabalhos de carpintaria, comercialização de mobiliário e peças em madeira; e restauro de peças antigas.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma da sócia Maria de Lurdes Rodrigues Santos Oliveira e a outra do sócio José Luís de Oliveira Félix.

4.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos dois sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada em to-

dos os seus actos e contratos e representada em juízo, activa e passivamente, com a assinatura de um gerente.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência, a gerência poderá comprar e vender quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse e locação quaisquer estabelecimentos comerciais.

5.º

A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade, reservando-se a esta, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, o direito de preferência.

6.º

Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros devem nomear um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quántuplo do capital social, quando a sociedade assim o deliberar, por unanimidade.

8.º

Os sócios participam nos lucros de acordo como valor das suas quotas, podendo a sociedade deliberar por maioria que não sejam distribuídos mais de cinquenta por cento dos lucros de cada exercício.

9.º

Em caso de penhora, arresto, ou outra forma de apreensão judicial de qualquer quota, a sociedade poderá amortizá-la pelo valor que a mesma tiver, segundo o último balanço aprovado.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 30/06/97

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

"MARE VIVA" N.º 1002 - 17.07.97

"OLIVEIRA & OLIVEIRA - ARTIGOS REGIONAIS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01248/970620

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva

N.º de Inscrição 1

N.º e Data da Apresentação Ap. 01/200697

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Eva Maria Ferreira Oliveira da Silva, c. na comunhão de adquiridos com Carlos Alberto Tavares da Silva e Joaquim Domingos de Oliveira, c. na comunhão de adquiridos com Viviana Maria Baptista Oliveira foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

A sociedade adopta a denominação "OLIVEIRA & OLIVEIRA - ARTIGOS REGIONAIS; LIMITADA", tem a sua sede na Rua da Idanha - Ponte de Anta, da cidade de Espinho, e o seu início conta-se a partir de treze de Maio de mil novecentos e noventa e sete;

ART.º 2.º

A sociedade tem como objecto o FABRICO E COMÉRCIO DE ARTIGOS REGIONAIS;

ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS

CONTOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS CONTOS cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios;

ART.º 4.º

1 - A cessão total ou parcial de quotas entre sócios, é livremente permitida, dependendo a cessão a estranhos do consentimento da sociedade;

2 - No caso de a sociedade não autorizar a cessão de quotas a terceiros, obriga-se a amortizá-las se o sócio pretender afastar-se da sociedade, pagando-as pelo resultado apurado do último balanço aprovado.

3 - No caso de a sociedade autorizar a cessão de quotas a terceiros os sócios não cedentes, na proporção das respectivas quotas, têm o direito de preferir nas condições autorizadas pela sociedade;

ART.º 5.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares até ao montante de cinco mil contos, desde que sejam deliberadas pela unanimidade do capital social;

ART.º 6.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado, fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes;

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessá-

rias as assinaturas conjuntas de dois gerentes;

3 - Para os actos de mero expediente, assim como para representar a sociedade perante o Tribunal de Trabalho, é suficiente a assinatura de um só gerente, podendo para estes efeitos fazer-se representar por procurador;

4 - A gerência poderá deslocar a sede para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, sem autorização da Assembleia Geral;

5 - Fica vedado aos gerentes ou seus representantes responsabilizar a sociedade em qualquer assunto estranho à sociedade, designadamente fianças, avals e análogos;

6 - A gerência fica desde já autorizada, mesmo antes do registo definitivo do contrato, a praticar todos os actos necessários à sua constituição, ao respectivo registo e à prossecução do seu objecto, podendo para estes fins e ainda com vista à aquisição de bens de equipamento, efectuar o levantamento do capital depositado;

ART.º 7.º

1 - Em caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e capazes, devendo os herdeiros daquele nomear um de entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver em

comunhão hereditária;

2 - Os herdeiros deverão indicar, por escrito, no prazo máximo de três meses a contar do falecimento do sócio, qual o seu representante, ficando a sociedade com a faculdade de amortizar a quota ou quotas em causa se tal não se verificar;

ART.º 8.º

1 - A sociedade tem a faculdade de amortizar as quotas dos sócios na situação prevista no n.º 2, do artigo anterior, e, também, quando por efeito de partilha resultante de divórcio ou de separação de pessoas e bens a quota ou quotas foram adjudicadas a estranhos;

2 - A contrapartida da amortização será efectuada com base em balanço especial a efectuar para o efeito e o seu pagamento far-se-à no prazo de um ano, em duas prestações semestrais;

ART.º 9.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei estipular outros prazos e formalidades.

Está conforme. Contém 5 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 30/06/97.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Américo Reis, presidente da Associação Desportiva de Guetim:

"COM O COMPLEXO DESPORTIVO TUDO SERÁ DIFERENTE!"

O que é que leva uma pessoa como Américo Reis, presidente da direcção da Associação Desportiva de Guetim, a dispendir o seu tempo, a sua energia, a sua vontade e, muitas vezes, o seu próprio dinheiro em prol do desenvolvimento de um clube desportivo? O próprio responde: "É o gosto pelo desporto, a necessidade de fazer coisas pela terra, não tem nada a ver com exibicionismos ou protagonismos". Seja. A verdade é que o espírito associativo, tal como a tradição, já não é o que era. Hoje, impera o individualismo e o egoísmo. Os cidadãos - espinhenses incluídos - preferem fechar-se dentro da sua concha a partilhar as suas emoções com outrem. Actualmente, parece ser o dinheiro, o poder e o sucesso a todo o preço, quem mais ordena. O convívio, a amizade, valores indissociáveis ao desporto, serão espécies em vias de extinção...

As conversas que o "Maré Viva" encetou com os responsáveis dos Estrelas Vermelhas de Silvalde (edição de 29/05/97) e da Associação Desportiva da Corredoura, em Paramos (edição de 12/06/97), tiveram como objectivo alertar os intervenientes no processo de dinamização desportiva do concelho para a necessidade de mudança de estratégias. Porque mudança é sinónimo de esperança. E o conformismo é uma doença que corrói.

Maré Viva: Que significado tem para o Guetim a conquista do segundo lugar no campeonato de futebol popular do concelho de Espinho (2.ª divisão)?

Américo Reis: É uma honra muito grande. Já no ano transacto lutámos bastante para ascender à primeira divisão, objectivo que só não foi concretizado devido à inscrição irregular de um jogador e devido à incompreensão dos senhores Fernando Fernandes e Orlando, dois elementos que então faziam parte da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Foi uma situação que nos deixou muito tristes. Felizmente, este ano conseguimos demonstrar novamente as nossas capacidades e subir à primeira divisão.

MV: Resumidamente, qual é a



De pé: Vitor, Manuel Adelino, Rui, Silva, Lano, Paulo, Zé, Joel, Tono, Rui (treinador), Alfredo (treinador-adjunto), Fernando Oliveira (vice-presidente), Fernando Olaio (presidente do conselho fiscal); **sentados:** Manel, Silvino, Ricardo, Luis, Miguel, Vitor Sá, Paulo Américo (capitão), Filipe, Ventura, Manuel Silva (tesoureiro) e Arménio (vogal); **faltam** na foto os jogadores Joni e Januário.

história do Guetim?

AR: A Associação Desportiva de Guetim (ADG) foi formalmente criada no dia 7 de Setembro de 1987. O clube surgiu na sequência da desvinculação de determinados elementos que faziam parte do Grupo Cultural Guetim Futebol Clube, designação que sucedeu ao primeiro nome: Guetim Futebol Clube. Devido a essa cisão, criaram-se duas associações que ainda hoje existem: a nossa associação e o Grupo Cultural de Guetim.

MV: A ascensão à primeira divisão da AFPCE vai mudar significativamente a vida da Associação Desportiva de Guetim?

AR: Não creio. Vai dar é mais ânimo à direcção e aos cidadãos de Guetim para trabalhar em prol do clube e da freguesia. Essa vontade e esse crer são essenciais ao desenvolvimento do clube. A este êxito agora alcançado pela ADG há que juntar a inauguração, no mês de Agosto, do complexo desportivo de Guetim que nos vai permitir, finalmente, jogar em nossa casa e contar com o apoio do nosso público. Nestes últimos dois anos tivemos que jogar sempre em casa emprestada, o que causava já certa desmotivação aos jogadores. Agora, tudo vai ser diferente para melhor.

MAIS CREDIBILIDADE IMPLICA MAIS ISENÇÃO

MV: Quais são os principais defeitos do futebol popular?

AR: Não acho que o futebol popular tenha muitos defeitos. A principal carência que se nota é a nível das arbitragens. O ideal seria que os elementos que vão arbitrar os jogos, ao contrário do que acontece actualmente, não fizessem parte dos clubes e não tivessem interesses particulares nos resultados. A contratação de árbitros isentos e desligados dos clubes iria conferir mais credibilidade ao futebol popular. É claro que tal medida iria implicar - tal como acontece no campeonato popular do concelho de Guimarães - que os clubes atribuísem uma pequena mensalidade, mas estou em crer que a medida iria ser benéfica para todos.

MV: Acha que a direcção da AFPCE tem feito aquilo que está ao seu alcance?

AR: Eu tenho plena consciência de que não é fácil para os membros da AFPCE cativar elementos que se disponibilizem, gratuitamente, a desenvolver um projecto que envolve muitas dezenas de clubes e centenas de jogadores. Aliás, eu só tenho que louvar a disponibilidade que

essas pessoas têm manifestado. É devido a elas que o futebol popular tem evoluído.

MV: Muito lentamente, tem que reconhecer...

AR: Sim. Mas também o que se pode esperar de pessoas que trabalham como amadoras e que têm que compatibilizar a sua profissão com a sua paixão que é o futebol?

A EVOLUÇÃO É IRMÃ DA MUDANÇA

MV: Qual é o orçamento da equipa? E o número de sócios?

AR: O orçamento do clube ronda os 400 mil escudos anuais. As despesas mensais relacionam-se sobretudo com o seguro dos jogadores e lavagem dos equipamentos. A principal fonte de receitas que temos são as festas em honra de Santo António que este ano se realizaram, com grande êxito, pelo quarto ano consecutivo. Além disso, temos a apoio de vários patrocinadores: o restaurante "A Grelha", a agência de contabilidade e seguros "Econser", o "Fora d' Horas Bar", a "Gruta da Lomba", a "Placolaio" e "Vasco Rebelo". Sem as ajudas prestadas por estas firmas a nossa vida seria muito difícil. Não posso também esquecer-me de referir o

subsídio anual dado pela Junta de Freguesia de Guetim que ronda os 40 mil escudos.

MV: Quais são as principais finalidades do clube para o futuro?

AR: A conclusão das obras do complexo desportivo (campo de futebol, balneários e, posteriormente, pavilhão gimnodesportivo) vai permitir-nos criar uma equipa de futebol no escalão de juvenis e aprofundar a ligação entre a massa associativa e o clube que, neste momento, é diminuta. Outro dos nossos objectivos para a próxima época desportiva é obter a melhor classificação possível na primeira divisão e aumentar o número de sócios. Também vamos fazer todos os possíveis para conseguir obter, tal como aconteceu esta época, a taça de disciplina e o troféu relativo ao melhor marcador. Este ano, o Vitor, avançado da nossa equipa, marcou 24 golos em 21 jogos.

MV: Confirme-me apenas uma coisa: não era suposto o complexo desportivo de Guetim estar concluído há muito tempo?

AR: O prazo inicial para execução da obra era de seis meses; a questão é que as obras prolongaram-se e já duram quase há dois anos. Esperamos que a construção dos novos balneários, previstos para edificar este ano, não demorem tanto tempo...

MV: Qual foi o valor da construção da primeira fase do complexo desportivo?

AR: Trinta e sete mil contos.

MV: Em Setembro deste ano, o Guetim comemora dez anos de existência. O que é que falta cumprir no seu mandato?

AR: O que me entristece mais é ver que há jogadores que andaram anos e anos a romper botas, calções e camisolas e que, de um dia para o outro, abandonam o clube sem dar cavaco a ninguém. Este ano, em Setembro, aquando da realização da assembleia geral, vou abandonar a presidência da direcção do clube. Estou cansado. É verdade que não vejo ninguém interessado em suceder-me, mas sinto que é fundamental para o clube mudar de caras, mudar de estratégia. Só assim é que se evolui. ■

V.C.S.

PLACOLAIO

TECTOS E DIVISÓRIAS EM PLACAS DE GESSO

Fernando Manuel Azevedo Olaio

RUA DA ALDEIA NOVA N.º 234 - TEL. 7312331 - TELEM. 0931.288255
4500 ESPINHO

Fernando da Silva Oliveira

encarrega-se de todo o serviço de

CONSTRUÇÃO CIVIL

TRAVESSA DA NOVA, 18 - TEL. 7311842 - GUETIM - 4500 ESPINHO

Fábrica de Louça

FAR

Fernando Alves dos Reis, Lda.

RUA DA PICADELA - TELEF. 722162 - GUETIM - 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

António Fernando Oliveira Alves

VEDANTES P/ CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO E VIDROS

TRAV. DA FIGUEIRINHA, 61 - GRIJÓ - TEL. 7451559 - TELEM. 0936.926363

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Agente das Tintas ROBBIALAC

Manuel Joaquim

ALÉM DO RIO - TELEF. 727784 - 4500 ANTA - ESPINHO



pelo direito
à manifestação popular

Viva a liberdade

Será talvez do vosso conhecimento que o nosso governo, quicá na incapacidade de negociar soluções ou por, pura e simplesmente, não ter vontade de nos "aturar", resolveu propor uma alteração ao já polémico código penal português, prevendo sanções (dois a cinco anos de prisão) para quem, por qualquer razão, protestar impedindo a circulação na via pública.

Será bom talvez lembrar

que quem teve esta "feliz" ideia não deverá ter andado muito longe do bloqueio que se fez na Ponte 25 de Abril aquando do aumento das portagens ou, pelo menos, manifestou a sua solidariedade a quem participava nesta manifestação popular.

Lamenta-se, então, que tão impetuosa oposição a quem tais contestações serviram para galvanizar ainda mais a sua luta contra o cavaquismo tome po-

sições que nem a esse cavaquismo lembrou e que, porventura, só frustrarão quem tinha esperanças neste governo para uma maior democraticidade.

Suplico então a V. Exas., senhores políticos, que não caiam na tentação de discutir tais medidas, relembrando o exemplo da Ponte 25 de Abril, que, sem bloqueio, não teria obrigado o governo a ceder, e que tais medidas só nos trazem recordações dos tempos em que a Liberdade era palavra que não constava do nosso dia-a-dia.

Diria então que... não havia *nexexidade*... ■ R.F.

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIZ

Talvez...

Das coisas que menos gostei de ter aprendido com os anos, talvez que o desconfiar dos outros seja a mais desconfortável. Desconfortável porque talvez seja contra a natureza humana desconfiar; desconfortável porque, pelo menos, não devia ser assim tão necessário!

Daí que, sempre que posso, "ponho-me" a confiar em alguém! E esse alguém talvez possa ser o barbeiro que garante a qualidade do corte ou a mulher que me segreda palavras de amor. E, entremeados, lá estão o pintor que talvez acabe o serviço esta semana ou o picheiro que talvez venha hoje arranjar a sanita; as vendas por catálogo talvez com artigos de boa qualidade ou o vendedor de cassetes que está talvez a perder dinheiro com o negócio; o político, que talvez baixe os impostos ou o serviço nacional de "talvez boa saúde", a talvez permanência do Sporting de Espinho ou o talvez título de campeão para o outro Sporting...

E como uma coisa puxa a outra, lá vai mais um paragrafozito de "talvezes": talvez alguém que, como Presidente da Assembleia da República, não mande prender outro alguém por exprimir a sua opinião nas galerias; talvez alguém seja sócio das "Ligas" do Hospital ou dos Bombeiros para o talvez descontento nas "taxas de luxo" no uso daqueles

serviços (sim, porque agora é moda considerar "sinal exterior de riqueza" ter um acidente); talvez alguém possa concorrer às eleições autárquicas sem ser escolhido pelos aparelhos partidários e talvez logo obrigado à defesa de interesses "supra-locais"; talvez alguém consiga vender música com um pouco mais do que "alho p'ró bacalhau"; talvez que um dia ser artista não implique passar fome; talvez um dia alguém escreva crónicas sem utilizar tanto a palavra "talvez"...

Por isso nos habituamos a desconfiar de tudo e de todos. Desconfiamos até mesmo do que sabemos verdade.

Ser sincero? - "Bah, que 'pirosice'...!* Vamos então fingir que somos sinceros!" - Isso sim, já é mais *cool*!* E que tal ser sincero e fingir que não se é? - "Eh pá, ganda pedral!" - E não ligar nenhuma a estas cenas caretas? - "Tótil de baril, meu!"

Afinal, talvez seja mesmo da natu-

ESCOLAS, FÉRIAS E CALENDÁRIOS



Chegaram as férias grandes. O momento mais ansiado de todo o estudante que se preze. O calor começa a apertar, a motivação é cada vez menor, a água do mar reluz insistentemente e o aproveitamento escolar começa a decair. Para uns é o descanso total e merecido, para outros são os exames, o nervosismo, a ansiedade de ficar bem e subir mais um degrau na hierarquia académica. Vida de estudante! Que muitos julgam vida de pouco ou nada fazer, uma perda de tempo face à necessidade imediata de arranjar emprego e começar a ajudar monetariamente a família. "Vais mas é p'rás obras!". Não

é muito raro ouvir-se uma mãe, desesperada com mais uma reprovação do filho, emitir este desabafo que, muitas vezes, se torna triste realidade.

O ano lectivo de 96/97 chegou ao fim. As aulas, pelo menos. E apenas para os estudantes, porque para os funcionários de uma escola não existem férias grandes.

Assim, os alunos do 1.º ciclo do ensino básico terminaram as suas aulas no dia 30 de Junho. Depois de um interregno de quase três meses, e depois de devidamente encadernados os livros, os alunos retomarão as aulas próximo do dia 20 de Setembro. Para os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, as aulas terminaram igualmente no dia 30 de Junho e recomeçarão entre o dia 15 e o dia 22 de Setembro. Em relação aos alunos do ensino secundário, as aulas terminaram mais cedo, no dia 13 de Junho, para o 10.º e 11.º anos, e no dia 6 de Junho para o 12.º ano. No entanto, a época de exames para o ano terminal, está a decorrer, tendo começado a 17 de Junho, acabando a 24 Julho. A segunda fase decorrerá de 3 a 18 de Setembro. As aulas recomeçarão entre 15 a 22 de Setembro.

Pelo meio, contam-se os exames de recorrência, em data a marcar pela respectiva escola, as matrículas, as candidaturas ao ensino superior... ■ F.G.



reza humana desconfiar, e o melhor seja seguir o conselho do "Abrunho". "Osa", claro! ■

* - voz de consciência pós-moderna (seja lá o que for que isto queira dizer...)

PASSA-SE

CABELEIREIRO EM ESPINHO

Boa localização, montado com todos os produtos, boa clientela, bom preço

Telefs. 726732 / 7312215 (depois das 19h)

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel.723152
ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO



José Fernando da Silva Rodrigues Cruz

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar Missa, relativa ao 2.º aniversário do falecimento do seu ente querido, na próxima segunda-feira, dia 21 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece desde já a comparência de todos quantos se dignem participar na Eucaristia.

Confirmada notícia avançada em Fevereiro pelo "MV"

ILÍDIO SILVA RECANDIDATA-SE À LIDERANÇA

Conforme havíamos noticiado em primeira mão na nossa edição de 20 do passado mês de Fevereiro, Ilídio Silva recandidata-se à presidência do Sp. de Espinho. O actual timoneiro dos "tigres" está disposto a prolongar, por mais dois anos, o mandato que assumiu nos dois últimos anos.

Na conclusão de várias reuniões realizadas durante as últimas semanas Ilídio Silva decidiu recandidatar-se ao cargo principal do elenco directivo do Sp. Espinho, recuando então na sua decisão de abandonar a direcção do clube espinhense, que tornou pública no final do jogo com o Salgueiros, o qual consumou a descida dos "tigres" para a Divisão de Honra. Ilídio Silva explicou ao Maré Viva que as razões que o levaram a re-
deve-se ao facto de uma série de personalidades se ter disponibilizado a trabalhar em prol do desenvolvimento do

clube, disponibilizando-se para fazer parte dos órgãos sociais e da direcção, desde que em assumisse o principal cargo do elenco directivo".

O dirigente espinhense fez questão de realçar o papel do presidente da Câmara Municipal em todo este processo, "**pressionando-me noite e dia para eu continuar, aceitando mesmo ser o presidente da Assembleia Geral, o que a princípio não era sua intenção**". Ilídio Silva aproveitou a oportunidade para lembrar a importância que Oliveira Maia, Manuel Violas, Guy Viseu e muitos sócios anónimos tiveram na sua decisão de continuar à frente dos destinos do Sp. Espinho.

Ciente das graves consequências que poderiam surgir perante a ausência de uma solução crível, Ilídio Silva aceitou dar continuidade ao projecto que lidera, defendendo que o elenco

directivo para o próximo biénio tem que ser forte e composto por pessoas com capacidade para ultrapassar o momento difícil que o clube e o desporto português em geral atravessa. "**Os clubes estão a viver numa situação de pré-falência, sendo, por isso, necessário pensar e reajustar a dimensão dos mesmos. Talvez por essa razão tenha sido difícil encontrar pessoas com ideias credíveis para o futuro do Espinho. A situação financeira, embora gerida com muito cuidado, não é um mar de rosas e é importante assegurar a sobrevivência do Sp. Espinho. E Ilídio Silva deixa o aviso: "Não queria ver o Espinho numa situação de enorme dificuldade, o que prevejo para alguns clubes portugueses, que, devido essencialmente à nova legislação, vão passar por uma enorme crise, em termos materiais e humanos, que vai**

assustar muita gente. Para que o Espinho não passe por dificuldades no futuro, este será um mandato difícil, de cotenção e de contar todos os tostões".

Por seu turno José Mota, presidente da Câmara, aceitou liderar a Assembleia Geral, uma das condições que Ilídio Silva considerou imprescindível para se manter à frente dos destinos dos "tigres", afirmando que "**sempre entendi que a melhor solução para o Espinho era o Eng.º Ilídio Silva continuar como presidente do clube, por isso assumi ao seu pedido de presidir a Assembleia Geral do Sp. Espinho.**

Entretanto o plantel dos tigres para a época que se avizinha - a apresentação aos sócios e à comunicação Social é amanhã (6.ª feira)



às 11,30 horas - está praticamente composto. O extremo-direito Nilton, que na época passada representou o Tirsense, assinou um compromisso com o Sp. Espinho, válido por um ano. Jó, ex-Oliveirense, também vai representar o clube espinhense na próxima época. Por outro lado Miguel, ex-Canelas, já não ingressa no clube espinhense, que libertou o jogador para não criar conflitos com o seu ex-clube. O Canelas afirmava

ter em sua posse um contrato-promessa celebrado com o atleta. Já em cima do fecho desta edição apuramos que o médio angolano Carlos Pedro vai abandonar o Sp. de Espinho, tendo como destino um clube mexicano. Apuramos também que é intenção dos responsáveis espinhenses contratar um jogador para colmatar a vaga agora criada no "plantel", que poderá apresentar-se com o restante grupo de trabalho já amanhã. ■

Futebol popular

Depois dos problemas que envolveram o apuramento do campeão da primeira divisão, que motivou protestos e repetição de jogos, novo caso surge com equipas envolvidas na despromoção para a divisão secundária.

Despromovido no campo face aos resultados da liguilha, o Académico denunciou por escrito a utilização irregular de um jogador do Desp. Ponte Anta no jogo entre as duas equipas, fazendo prova que o atleta em causa tinha visto antes desse jogo o cartão amarelo por seis vezes, motivo que o impedia de actuar sem antes cumprir um jogo de castigo.

Segundo conseguimos apurar o atleta do Desportivo tinha de facto visto pela sexta vez o cartão amarelo antes de defrontar o Académico, o que o obrigava a um jogo de suspensão. Todavia, os responsáveis da formação de Anta, em jeito de defesa, adiantaram ao Maré Viva que só utilizaram o atleta porque não foram notificados oficialmente pelo Conselho de Disciplina (C.D.) da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho da impossibilidade de o fazer. Fonte junto do C. D. confirmou-nos que de facto na semana que antecedeu o encontro entre as duas formações não foi enviado para os clubes.

Mas os responsáveis do Desportivo vão mais longe e defendem que os cartões vistos durante o campeonato não podem ser levados em conta para a liguilha, sustentando que a mesma não faz parte do calendário regular das provas considerando que os castigos suspensos no final da época regular devem transitar para a época seguinte e nunca levados em linha de conta numa competição criada à última hora para escalonar equipas devido ao alargamento dos campeonatos.

Num ano complicado, com Académico e Desp. Ponte de Anta a reclamarem de suas razões. ■

Ténis

O jovem tenista espinhense Pedro Leão Saraiva foi seleccionado para representar Portugal no Campeonato da Europa de Cadetes, que vai ter lugar em Hatfield, Inglaterra, de 21 a 27 do corrente mês.

Para além de Pedro Leão, o seleccionado luso é composto por Frederica Piedade, Carlota Santos e Gonçalo Figueiredo, que serão capitaneados pelo treinador Jorge Rodrigues. A partida para terras de sua magestade está marcada para o dia 19, pelas 13,30 horas, e o regresso será no dia 28. ■

Casa do Benfica

A Casa do Benfica em Espinho levou a efeito, no passado domingo, o seu primeiro convívio da família benfiquista do nosso concelho, que serviu em simultâneo para a despedida da família benfiquista de S. Paio de Oleiros, que passa agora a estar integrada na Casa do Benfica de Espinho. Da parte da manhã realizou-se uma partida de futebol entre os benfiquistas de Espinho e de S. Paio de Oleiros, que terminou com o resultado histórico, de 9-1, a favor dos forasteiros. De tarde houve a tradicional sardinhada, que foi abrilhantada pelo conjunto musical SOS. ■

Festa do emigrante

O núcleo de veteranos do Rio Largo Clube de Espinho vai levar a efeito, no próximo dia 3 de Agosto, o 10.º Torneio Internacional de Homenagem ao Emigrante, que contará com a participação da Selecção de Emigrantes (Luxemburgo, França, Alemanha, Bélgica, etc.) Grupo de Veteranos os Lusíadas (Neuchatel, Suíça), Académico de Viseu e do próprio Rio Largo. Com início marcado para as 9,30 horas, os jogos do torneio vão ter a duração de cinquenta minutos, sendo todos realizados no campo da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha e Rio Largo Clube de Espinho.

No final haverá um convívio com os participantes no torneio, durante o qual será servido churrasco, sardinhada e caldo verde. Às equipas participantes serão entregues prémios diversos, sendo a cerimónia abrilhantada com a actuação do grupo de Guitarras da Costa Verde e outros. ■

Apresentação do Sp. Espinho

Com a apresentação da sua equipa de futebol profissional aos sócios e órgãos de comunicação social, o Sp. Espinho dá o pontapé de saída para a época de 97/98 na próxima sexta-feira, pelas 11,30 horas. Essa será a oportunidade para os sócios dos "tigres" verem as caras novas que vão integrar o plantel do clube na temporada que se avizinha. ■

Tropicana

CONFETARIA • CAFÉ • SNACK-BAR

de João António de Sá Alves



agente

**TOTOLOTO - TOTOBOLA
LOTARIA INSTANTÂNEA - EDP (COBRANÇAS)**

Rua 19 n.º 815 - telef. 724915 - 4500 Espinho

NOVA EDITORA ESPINHENSE REEDITA POESIA DE MANUEL LARANJEIRA

A poesia de Manuel Laranjeira vai ser toda reeditada pela Elefante Editores, uma nova editora espinhense. Para já, surgiu o volume "Poemas Dispersos" a que se seguirá, em Novembro, o volume "Comigo - Versos de um Solitário".

O objectivo da Elefante Editores é publicar, no espaço de um ano, toda a poesia de Manuel Laranjeira, contribuindo assim para uma mais vasta e acessível divulgação deste autor espinhense.

Os escritos em prosa do autor têm merecido a atenção das editoras. No entanto, a sua poesia só estava disponível na edição de luxo das "Obras Completas" (Edições Asa). Assim, a elefante Editores decidiu apostar na poesia e espera uma boa receptividade dos leitores espinhenses e não só. "Poemas Dispersos" tem uma introdução de António Regedor e uma ilustração de Nuno Lacerda Lopes. Este primeiro volume

é um conjunto de seis poemas que foram publicados em momentos e meios diversos. A abrir "Tenho inveja do Cristo dolorido", publicado na *Gente Lusa* de Fevereiro de 1919. Seguem-se: "No sono das coisas" (1901) publicado em *A Voz Pública* em 1977, "No Retrato de uma Romântica" publicado na *Gente Lusa* em 1916, "Cantigas" publicado no *Primeiro de Janeiro* de 1977 e "Carta a A." publicado na *Águia* de Setembro de 1912. Neste momento, o fundo

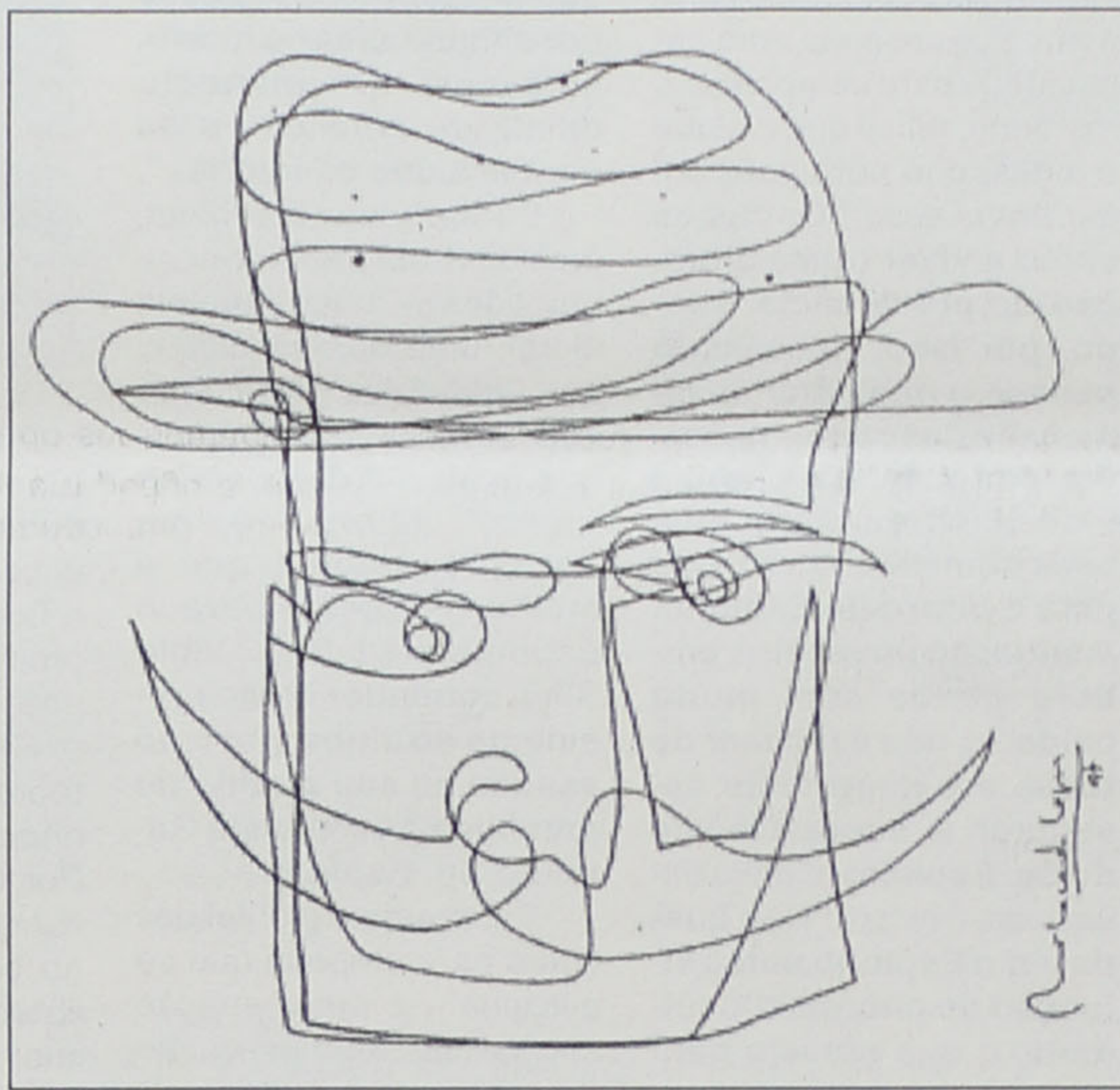


Ilustração de "Poemas Dispersos" (Nuno Lacerda Lopes)

editorial da Elefante Editores reparte-se por duas colecções: "Clube dos Poetas Mor-

tos" (*Do Amor-Breve Antologia de Poetas Portugueses e Poemas Dispersos*) e

"Discursos Directos" (*Assunto Sério* de J. A. Nunes Carneiro).

Ainda para este ano, a nova editora prevê, pelo menos, mais três novos títulos: com a proximidade das eleições autárquicas, a edição de um oportuno *Espinho: Ano 2000*, uma obra que reunirá um vasto conjunto de elementos estatísticos sobre o concelho e um inquérito aos candidatos à presidência da Câmara sobre o concelho e as suas propostas para o futuro (Outubro); a reedição do único livro de poesia publicado em vida por Manuel Laranjeira: *Comigo-Versos de um Solitário* (Novembro); um volume com desenhos do Arq.º Nuno Lacerda Lopes (Dezembro).

No primeiro trimestre de 1998, deverá surgir o primeiro volume da colecção "Clássicos do Futuro" (destinada à apresentação de novos autores) com uma antologia de obras de vários jovens espinhenses. ■

Projecto Vida cria programa

No âmbito do Projecto Vida (Programa Nacional de Prevenção da Toxicodependência) foi recentemente criado o Programa Quadro Prevenir, que se destina a promover o desenvolvimento de projectos e acções no âmbito de prevenção primária das toxicodependências através do apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas sem fins lucrativos.

O regulamento de acesso e o formulário de candidatura estão disponíveis na sede do Projecto Vida em Lisboa e no núcleo aveirense, sediado no Governo Civil de Aveiro. O prazo de candidatura para projectos para o ano de 1998 e seguintes (planos trianuais) decorrerá de 1 a 15 de Outubro próximo. Excepcionalmente, para actividades a realizar ainda no último trimestre deste ano, poderão os interessados apresentar candidaturas até 31 de Julho. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Em tempo de férias

1. A recente Cimeira da Terra foi um fracasso. Quem poderia, ou poderá, pensar que, acima de tudo, o ser humano se preocupa com a defesa do planeta e, consequentemente, das condições de vida de quem o habita, deve ter ficado esclarecido.

O cifrão comanda a mente dos mandantes do planeta e, mesmo alertados para as consequências, imediatas e futuras, do que se está a fazer ao planeta que habitamos, e aos seres humanos, não assumem as medidas preconizadas como possíveis de, ainda, travarem a degradação e, quiçá, um futuro trágico.

O cifrão, o materialismo, o economicismo... reinam, o resto que se lixe.

2. É bonito ver promover a nossa cidade, mostrando-a com qualidade para ser pólo turístico, atractivo, possível de encantar quem a procura.

Só que há pequenos pormenores a escapar. Parecem de somenos importância e não são. Muitos passeios em mau estado, em zonas bem centrais, ratoeiras para entorses, quedas e consequências. Bicicletas e skates em

zonas que deviam ser, só, de peões, com os perigos de automóveis, a obrigarem os peões a transitar nas ruas, sujeitando-se aos riscos. Obras indevidamente protegidas, com tapumes para cima das ruas, sem passagem para transeuntes, como manda a lei. Onde será que os (ir)responsáveis têm os olhos?

Não basta fazer reclame à cidade. É preciso resolver os pequenos (?) pormenores, demais quando põem em perigo a integridade física do ser humano.

3. Aplaudi nestas colunas, há tempos, a recusa do presidente camarário, quando terá afirmado não estar disposto a fazer parte do elenco directivo do Sp. Espinho. Já tivemos um triste exemplo, um preço elevado, mostrando o tempo, e a lei, de que lado estava a razão, quando autarcas e, simultaneamente, dirigentes do clube, tiveram de votar e decidir.

Simplesmente, quiçá, os actos eleitorais façam alterar posicionamentos. Senão, vejamos. Não será vantajoso, o presidente recandidatar-se, sendo, também, presidente da assembleia geral

do mais importante clube da terra, contra um candidato opositor cujo currículo, na sua maioria, o mostra sempre ligado a esse clube, menos na actualidade?

Parece-me que o resultado já está em 1-0!

4. Talvez a nossa feira já não chegue para as encomendas. Todavia, permitir que algumas das suas ruas, dos seus passeios, também sejam locais de venda, com estendais de mercadoria a dificultarem a já difícil movimentação da mole humana que a frequenta não parece nada, mesmo nada, lógico.

Ou será?

5. Sempre fui, frontalmente, contra a edificação do campo de hóquei em campo na entrada norte da cidade, embora possa respeitar os defensores da ideia.

O tempo vem mostrar que, afinal, ali não devia ter nascido o tal recinto. Mais, que já é mais do que tempo de se encontrar a solução definitiva, pois aquele "cartão de visita" não cativa que entra ou sai desta turística terra.

6. Afinal, qual é a solução para o caminho de ferro, no futuro, ao atravessar esta cidade?

O assunto, alvo de tão acesa polémica, ficou desde há largos meses no esquecimento e a população espinhense continua sem saber o que, definitivamente, ficou decidido.

Talvez lá para o período das eleições se saiba, pois sempre pode ser mais um trunfo, para quem o puder jogar e dele tirar partido.

Já agora, os espinhenses esperam, pois os meses passam depressa.

7. Há por aí dirigentes desportivos dos nossos grandes clubes, muito ufanos a dizerem que pagam milhões de impostos, como nem grandes empresas o fazem.

Pois, só que ninguém ainda lhes perguntou quantas empresas neste país pagam aos seus trabalhadores as dezenas de milhares de contos que os clubes pagam aos seus trabalhadores-futebolistas!

8. O assunto da reforma da

"Segundo estudo recente, de empresa especializada, em 1996 cada vez menos portugueses gozarem férias fora de casa, devido a dificuldades financeiras. Ora, isto é sintomático num país que quer estar ao nível dos maiores da Europa, onde se integra, em determinados aspectos. Noutros, como de vencimentos, regalias, nível de vida, etc., bom, isso ficará lá para o terceiro milénio, pois se os nossos parceiros europeus perderem a pedalada ainda os apanharemos."

Segurança Social, dum transcendência enorme para o país, devia ser alvo de discussões públicas, devidamente organizadas, das quais saíssem opiniões a serem ponderadas por quem de direito, antes de assumirem soluções definitivas, feitas em

gabinetes e por pessoas que, nem sempre, estão esclarecidas com o *modus vivendi* da maioria dos cidadãos, pois o seu estatuto social é outro e não têm dificuldades financeiras, nem reformas limitadas, a condicionarem-lhes uma vida decente, presente e futura.

9. Segundo estudo recente, de empresa especializada, em 1996 cada vez menos portugueses gozarem férias fora de casa, devido a dificuldades financeiras.

Ora, isto é sintomático num país que quer estar ao nível dos maiores da Europa, onde se integra, em determinados aspectos.

Noutros, como de vencimentos, regalias, nível de vida, etc., bom, isso ficará lá para o terceiro milénio, pois se os nossos parceiros europeus perderem a pedalada ainda os apanharemos.

10. Neste país, é uso e costume, quem se sente prejudicado por isto ou aquilo, e mesmo pelos fenómenos da natureza, caso da agricultora, vir pedir ajudas (ao governo, afinal a todos nós contribuintes), quando há azares.

Nunca vi, ou li, em anos bons, sem negaças da natureza, fazerem reverter para o governo, de maneira a entrar na conta dos impostos, lucros que tiveram a mais.

Com este Verão miserável que para aí está, não seria justo, também, aqueles que estiveram à espera dele para fazerem os seus negócios, pedirem subsídios, já que o tempo lhes pregou uma grande partida e lhes pôs os lucros em risco?

Já agora... ■